

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS – ENUNCIADOS A PARTIR DOS DIFERENTES PROTAGONISMOS NO PROCESSO EDUCATIVO

INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES – STATEMENTS FROM THE DIFERENT PROTAGONISM IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Mariangela Oliveira Lago Rosier¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1474-281X>

E-mail: mariangela.rosier@cav-ba.asav.org.br

Ana Cristina Ghieleni²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1877-8182>

E-mail: acghisleni@unisinis.br

Resumo

Este artigo apresenta um recorte do estudo e da pesquisa realizados em um Mestrado Profissional em Gestão Educacional, que se propôs a ampliar o olhar, descortinar e problematizar as práticas inovadoras de uma instituição da Educação Básica, mapeando os elementos convergentes e divergentes, estabelecendo diálogos com os aportes teóricos e as conexões necessárias para a construção da proposta de intervenção. Foi realizado um estudo reflexivo sobre as construções curriculares, o processo de ensino e aprendizagem e as práticas escolares e de gestão educacional, onde a escola do tempo presente se constitui como um espaço democrático, de construções coletivas e diferentes protagonismos. Foi possível ampliar a compreensão acerca da inovação pedagógica na escola investigada, a partir da criteriosa análise documental e da interpretação das narrativas dos sujeitos da pesquisa, através da aplicação dos questionários eletrônicos. No intuito de apoiar as ações do Mapa da Inovação, propõe-se um produto técnico em um ambiente virtual. As conclusões apontam para a necessidade de superar a perspectiva simplista do ativismo utilitário, dos aparatos e das soluções prontas e, assim, ampliar a compreensão da inovação educacional como um processo de caráter construtivo, a partir da autoria e da ação protagonista dos atores pedagógicos.

Palavras-chave: inovação pedagógica; protagonismos; gestão educacional; práticas pedagógicas

Abstract

This article presents an excerpt from the study and research carried out in a Professional Master's Degree in Educational Management, which proposed to broaden the look, reveal and problematize the innovative practices of a Basic Education institution, mapping the convergent and divergent elements, establishing dialogues with the theoretical contributions and necessary connections for the construction of the intervention proposal. A reflective study was carried out on curricular constructions, the teaching and learning process and school practices and educational management, where the school of the present time is constituted as a democratic space, of collective constructions and different protagonisms. It was possible to broaden the understanding about pedagogical innovation in the

¹ Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Doutora pelo Programa Nacional doutoramento da CAPES junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates. Atualmente é docente, pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional - Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Unisinis (UNISINOS).

investigated school, from the careful document analysis and interpretation of the research subjects' narratives, through the application of electronic questionnaires. In order to support the actions of the Innovation Map, a technical product in a virtual environment is proposed. The conclusions point to the need to overcome the simplistic perspective of utilitarian activism, devices and ready-made solutions and, thus, broaden the understanding of educational innovation as a constructive process, based on the authorship and protagonist action of the pedagogical actors.

Palavras-chave: pedagogical innovation; protagonisms; educational management; pedagogical practices

INOVAR EM EDUCAÇÃO: MOBILIZAÇÕES PARA A PESQUISA

Os anos de 2020, 2021 e 2022 constituíram-se como marco temporal da realização do estudo e da pesquisa sobre práticas pedagógicas inovadoras, a partir do Mestrado Profissional em Gestão Educacional, realizado na Unisinos (Universidade do Vale Rio Grande do Sul), em uma turma especificamente formada por educadores (gestores e professores) das instituições de Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação. O campo empírico, *lócus* dessa investigação, foi uma dessas instituições jesuítas de Educação Básica - o Colégio Antônio Vieira.

Localizado na Bahia, na cidade de Salvador, o Colégio Antônio Vieira (CAV) desenvolve o processo educacional no Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2, Ensino Médio, no turno diurno (matutino e vespertino), e no Ensino Médio, no turno noturno, para jovens a partir de 15 anos. O cenário socioeconômico é formado por crianças e jovens alunos de classe alta, classe média e classe de baixa renda, bolsistas e não bolsistas, com um quantitativo total de 3.558 alunos, atualmente. O Colégio Antônio Vieira é uma instituição confessional, fundada pela Companhia de Jesus (ordem religiosa iniciada na Europa, em 1534, por Santo Inácio de Loyola) em 15 de março de 1911. Hoje, com 112 anos, a instituição é marcada por uma história centenária, comprometida em promover à sociedade soteropolitana uma educação integral, de excelência acadêmica e humana, aberta aos novos desafios da contemporaneidade.

O desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico do CAV tem como referencial e como balizador de ações, curriculares e formativas, os princípios da Pedagogia Inaciana, os quais são assumidos de forma corresponsável pela ampla equipe de educadores, dentre eles gestores, docentes e não docentes, em prol da construção de uma sociedade ética, igualitária e justa. A discussão sobre a inovação pedagógica, a partir dos diferentes protagonismos existentes no contexto escolar, assume especial relevância, considerando a tradição construída pelo colégio, os pressupostos de uma pedagogia ancorada em princípios jesuítas e a heterogeneidade dos grupos que integram a instituição.

O estudo e a pesquisa aplicada no Mestrado Profissional, então, mergulharam no interior da instituição educativa, implicada com os atores pedagógicos, reconhecendo e valorizando os

diferentes protagonismos e suas atuações no processo educacional. A partir dessa pesquisa, a abordagem proposta por este artigo centra-se na análise das práticas pedagógicas da escola, consideradas inovadoras, e no produto proposto para o mapeamento, a consolidação e o avanço dessas práticas. Nessa perspectiva, como afirma a autora (2022, p. 25):

(...) a pesquisa intenciona, assim, descortinar o processo educacional, confrontar os elementos intrínsecos que configuram seu modo de proceder, seu contexto, sua cultura e atentar para suas fragilidades e potencialidades nas bases curriculares, no processo de ensino e aprendizagem e nas práticas pedagógicas frente ao movimento de concretização da inovação pedagógica assentada em pressupostos sólidos e ajustados às reais necessidades e intencionalidades do contexto institucional.

É inegável a velocidade e a robustez das transformações sociais e tecnológicas vividas pela sociedade nos últimos anos. A escola não pode ficar incólume, afinal, a educação escolar é garantidora do processo formativo de crianças e jovens e, portanto, deve atentar-se para esse novo contexto. A escola é convocada a um movimento intenso de reflexão crítica, (re)descoberta, confronto, problematizações das suas certezas, crenças e convicções, para acolher, compreender e responder criativamente às novas formas de ser, interagir, aprender e produzir conhecimentos. Em consonância com Sibilía (2012, p. 10):

Sermos contemporâneos não é uma tarefa isenta de riscos: se estivermos atentos aos sinais do mundo, talvez tenhamos a sorte de eles nos perturbarem a ponto de suscitarem o pensamento; mas isso só ocorrerá se conseguirmos escapar dos perigos que aparecem quando pisamos terrenos tão pantanosos sem evitar a complexidade dos fenômenos nem desprezar suas contradições.

A inovação pedagógica é clamada e propagada nas diversas pautas de discussões e proposições no âmbito educacional. Entretanto, como afirma a autora (2022, p. 21):

(...) muitas vezes, esse discurso se fragiliza no senso comum e na instrumentalidade ao se ancorar, especialmente, na ascensão dos recursos tecnológicos educacionais e das ferramentas digitais para ampliarem e ressignificarem as metodologias utilizadas e desconsideram os sujeitos protagonistas do processo educativo.

A inovação na esfera educacional pode ser facilmente vinculada à cultura digital, ao uso das ferramentas tecnológicas, e, dessa forma, confundida com aparatos, novidades, produtos externos apresentados pelo mercado, em uma visão simplista que desconsidera o contexto institucional, a sua identidade, os princípios balizadores do seu Projeto Político-Pedagógico, cerceando a autonomia e autoria dos sujeitos institucionais, negando, assim, os diferentes protagonismos, seus saberes e experiências. Cunha e Wagner (2019, p. 32) afirmam que “[...]”

racionalizar as inovações pedagógicas é compreender que elas fazem parte da história dos sujeitos, dos grupos e das instituições, ou seja, devem ter por base um percurso e um conjunto de práticas que desenvolvam determinado ator ao longo da vida dele”.

A itinerância formativa no Mestrado Profissional é oriunda da inquietude gerada pelo movimento crítico reflexivo sobre a prática pedagógica, vivenciada no coletivo escolar, na potência das trocas e das interações entre os diferentes atores/autores que protagonizam o fazer pedagógico cotidianamente, quais sejam, alunos, docentes e gestores. A incursão no Mestrado Profissional almejou, em uma escola de Educação Básica, ampliar e aprofundar as compreensões sobre as práticas pedagógicas e de gestão, os paradigmas que as sustentam, descortinando as novas possibilidades, os novos rumos, as mudanças e reconfigurações educacionais do tempo presente, comprometidas com a atuação e os diferentes protagonismos dos atores institucionais, compreendendo a complexidade do processo educacional, seu compromisso com a formação acadêmica e humana dos estudantes numa perspectiva emancipatória.

Ancorados nessas reflexões e influências, o estudo e a pesquisa do Mestrado Profissional trouxeram, como abordagem temática, a “Inovação pedagógica na educação básica: compreensões a partir dos diferentes protagonismos em uma escola da Rede Jesuíta de Educação”. Diante dessa perspectiva, a pesquisa lançou o olhar investigativo sobre as práticas inovadoras, ao considerar o contexto do campo empírico com toda singularidade do seu projeto, sua identidade, seus princípios e suas intencionalidades e a atuação ativa e participativa dos atores pedagógicos, rompendo com a ideia da inovação como algo novo, que chega para substituir o que já existe, com ações pontuais (modismo) e esvaziadas de sentido, mas sim ampliando a compreensão de que é possível estabelecer o diálogo entre a tradição e as novas formas de percorrer a trilha pedagógica.

O presente artigo, então, nasce do itinerário formativo vivenciado no Mestrado Profissional em Gestão Educacional e do recorte da dissertação, fruto do estudo e da pesquisa desenvolvidos nessa trajetória. A análise das práticas inovadoras na escola investigada ancora-se em aportes teóricos eleitos a partir das construções curriculares, do processo de ensino e aprendizagem e dos indicadores revelados a partir das manifestações dos sujeitos da pesquisa, alunos, docentes e gestores. Imbernón (2011) aponta a inovação pedagógica como uma pesquisa educativa na prática, que exige uma inter-relação entre antigas e novas concepções sobre o processo educacional.

A base de estudo tem como referência teórica os conceitos, as reflexões e as provocações acerca da inovação pedagógica, propostas por José Carlos Libâneo (2001), Mônica Thurler

(2001), Jaume Carbonell (2002), Francisco Imbernón (2011), Maria Isabel Cunha (2019), dentre outros. Tais referenciais iluminam a análise feita e permitem compreender que, não obstante a perspectiva da convivência, é possível ainda observar uma prevalência das permanências de um modelo escolar que não dialoga com as demandas e contextos contemporâneos. Ao indagar tal descompasso da escola, fez-se necessário problematizar a inovação pedagógica e aprofundar sua compreensão a partir dos diferentes protagonismos no processo educativo de uma escola de educação básica.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PROVOCAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES À LUZ DOS APORTES TEÓRICOS

É inegável, nos últimos anos, o quanto a educação, em especial, o processo de escolarização na Educação Básica, é alvo de críticas e questionamentos sobre as concepções ainda arraigadas a uma visão tradicional, a um modelo transmissivo, com centralidade no ensino e na atuação dos professores. Tais pressupostos são revelados nas construções curriculares, no processo de ensino e aprendizagem e nas práticas pedagógicas; não mais dialogam e fazem sentido às demandas do tempo presente. Como aponta a autora (2022, p. 30):

A educação, como um processo complexo, abarca contradições, dissensos, pluralidades e heterogeneidades. Responder às exigências do tempo presente exige análise crítica e alargamento da compreensão sobre pressupostos fundantes na busca de soluções diferentes e alternativas que fujam da padronização, da lógica tradicional e dominante.

A instituição escolar de Educação Básica é responsável pelo processo formativo de crianças e jovens, um espaço/tempo garantidor do direito à educação e, portanto, assume como compromisso social a promoção de uma cidadania ativa, implicada com uma sociedade justa, ética e solidária. É nesse *lócus* que os atores pedagógicos interagem e protagonizam as experiências na trilha formativa, a partir da coletividade, da pluralidade de saberes e do repertório sociocultural heterogêneo e diverso. Libâneo (2001, p. 6) alerta: “[...] uma vez que se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”. É urgente e necessário que a educação escolar se debruce sobre a contemporaneidade, sobre o contexto atual, supere as ações pontuais numa atitude de abertura às mudanças paradigmáticas, resignificando/innovando, assim, as práticas pedagógicas, como defende a autora (2022, p. 24):

Reconhecer o desencaixe, ainda, de muitas práticas educativas em relação às novas formas de acessar e construir conhecimentos mobiliza e provoca reflexões sobre as diferentes possibilidades que a escola tem para lidar com as necessidades da contemporaneidade e os novos caminhos que vão se delineando.

A complexidade do processo educacional é berço de pluralidades, dissensos, contradições, idas e vindas e heterogeneidades. O movimento de inovar é desafiador e deve abarcar um pensamento reflexivo e crítico sobre o processo vivido, sobre a lógica dominante e tradicional nas instituições escolares e sobre o que se entende por inovação pedagógica, exigindo, assim, aprofundamento e ampliação das compreensões e dos pressupostos que ancoram a busca por novas trilhas educativas. Conforme Carbonell (2002, p. 24), “[...] de uma forma mais ou menos intencional e planejada, põem-se em movimento ideias, estratégias e atividades, mas o importante é que estas sejam convergentes, que se inter-relacionem e até se confundam em um todo indivisível”.

O currículo configura-se como o *ethos* de uma instituição escolar, onde se anunciam, para os sujeitos institucionais e para a sociedade, as intencionalidades, as perspectivas formativas e os princípios que balizam as escolhas, reflexões e ações pedagógicas. A autora (2022, p. 34) aponta que: “a concretude da intencionalidade curricular se revela no cotidiano escolar, nas relações entre os atores do processo educativo e, especialmente, na coerência entre o que a escola declara e o que efetivamente realiza.” Para tanto, compreende-se que alunos, gestores e docentes são protagonistas, agentes curriculares reflexivos, atuantes e corresponsabilizam-se pelo processo pedagógico de forma colaborativa e criativa. Nessa interação dialógica e dinâmica, evidencia-se um compartilhamento de experiências, conhecimentos, pensamentos, sentimentos, subjetividades e singularidades de cada sujeito, considerando uma gestão participativa e aberta. Lück (2017, local. 882) defende que “[...] a complexidade educacional demanda organizações escolares bem articuladas mediante ação conjunta e colaborativa [...]”.

O estudo e a pesquisa do Mestrado Profissional preconizam que o processo de construção da inovação pedagógica traz, por si só, consonâncias e dissonâncias, próprias das desconstruções, dos deslocamentos e das mudanças paradigmáticas, uma vez que questionam os papéis e funções dos atores pedagógicos, almejando romper com as relações hierarquizadas que regulam o processo educativo. A gestão educacional participativa deve atentar-se a essas imposições, tendo em vista a construção de um ambiente que acolhe e legitima a capacidade reflexiva dos protagonistas institucionais, valoriza a diversidade e a pluralidade de pensamentos, ideias e proposições como potentes pautas curriculares formativas, propulsoras de mudanças e deslocamentos. Em consonância com as ideias de Dalla Zen e Freitas (2018, p. 2, grifos das autoras), “[...] os ‘caminhos’ sugeridos parecem fixar padrões prescritivos, que

reduzem a atuação docente à aplicação das ‘respostas’ e ‘soluções’ ali expressas, sem considerar professores e professoras como sujeitos da referida inovação”.

A construção curricular, em uma escola contemporânea, pressupõe autonomia e autoria dos docentes, alunos e gestores, uma lógica mais flexível, sensível e aberta às tensões cotidianas, às urgências e demandas do contexto em que está inserida, superando a visão de currículo como um documento estático, prescritivo e normativo, fechado na matriz curricular. A pesquisa evidencia, então, que um currículo transformador e emancipatório se compromete com o sujeito que pretende formar e com a sociedade a qual defende, ao promover aprendizagens significativas, fomentar a curiosidade intelectual, o engajamento, o protagonismo, a pesquisa e o processo criativo. Como destaca a autora (2022, p. 33):

A inovação pedagógica implica acreditar em um projeto formativo com vistas a preparar esse sujeito, o estudante, para lidar de forma crítica e reflexiva com as mudanças impostas pela contemporaneidade, saber lidar com as incertezas, com as rápidas e fugazes mudanças advindas, especialmente, das aceleradas revoluções tecnológicas, sensíveis às questões sociais emergentes.

Ao mergulhar no estudo e na ação investigativa sobre as práticas inovadoras, compreende-se que o currículo sustenta e baliza as mudanças e transformações pedagógicas, na medida em que aponta as intencionalidades, os novos caminhos a serem trilhados, numa atitude de ousadia e coragem, convocando os atores pedagógicos, docentes, alunos e gestores, a assumirem os diferentes protagonismos, atuando de forma ativa, crítica e participativa frente ao tempo presente. Carbonell (2002, p. 18) afirma que “[...] a escola não é apenas um espaço de reprodução das relações sociais, mas é um espaço de confronto, de resistência, em que é possível trazer à luz projetos inovadores alternativos”.

Ao considerar a relação de interdependência e horizontalidade entre o ensinar e o aprender, entende-se o processo de aprendizagem como construção e ampliação de saberes, em que os estudantes implicam-se e atuam nas diferentes etapas, respondendo de forma ativa às proposições e aos desafios apresentados. Sendo assim, alunos e professores estabelecem uma relação baseada na confiança, no diálogo profícuo e produtivo, no respeito aos saberes e não saberes, aos diferentes tempos de aprender, valorizando a bagagem sociocultural de cada um e reconhecendo as experiências escolares como práticas democráticas. A gestão das práticas inovadoras legitima a autoria de todos e as diferentes vozes que instigam a reflexão sobre o processo educativo. Biesta (2013, local. 502) afirma que a educação requer

[...] igualmente que os educadores e as instituições educacionais demonstrem um interesse pelos pensamentos e sentimentos de seus estudantes, permitindo que respondam de acordo com suas próprias e únicas maneiras. Isso

certamente tem implicações para a pedagogia e para organização social da aprendizagem. O que não significa, entretanto, que qualquer resposta bastará e deve ser simplesmente aceita.

As práticas inovadoras exigem uma atitude aprendente e de abertura frente aos novos desafios do cenário contemporâneo. Tal itinerância não se dá de forma linear, há dissensos, avanços, recuos, descobertas e deslocamentos. Entretanto, é fundamental que seja fruto de um processo coletivo, de pesquisa e de intercâmbio de ideias, em que os protagonistas atribuam sentido e significado. Para consolidar as práticas pedagógicas inovadoras, a gestão deve legitimar uma lógica escolar mais dinâmica e flexível, uma cultura de trocas e compartilhamento de saberes, de prática reflexiva, de construção coletiva de novos conhecimentos pedagógicos. Thurler (2001, p. 43) defende que “ser flexível e adaptativo sem recair em um ativismo ineficiente só é possível em um projeto comum, que permita coordenar os esforços investidos por uns e por outros”.

As práticas pedagógicas pensadas e gestadas no contexto da escola contemporânea ainda são alvos de críticas, por estarem presas a modelos antigos, centrados na transmissão de um saber acumulado, nas reproduções, distantes da realidade e dos interesses dos estudantes com suas diferentes e novas formas de agir e interagir no mundo. Não obstante, ainda ecoa o discurso cristalizado e incrédulo frente às possibilidades de mudanças e transformações na escola. Urge a necessidade de avaliarmos tais desajustes, desconstruirmos tais verdades, confrontarmos paradigmas e ressignificarmos as práticas pedagógicas, uma vez que a escola da Educação Básica constitui-se, sim, como uma instituição de fundamental importância na promoção das aprendizagens dos alunos, tanto no âmbito cognitivo como afetivo e social. Imbernón (2011, p. 8, grifo do autor) anuncia que

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com a comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações.

Ao problematizar e analisar as práticas pedagógicas, é preciso ter clareza sobre os paradigmas que as sustentam ao serem inseridas no planejamento escolar. As rápidas mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, políticas e culturais geram impactos na vida da sociedade, em diferentes esferas, e o processo de escolarização deve observar, refletir criticamente e dialogar com as novas demandas, com as formas de ser, pensar, interagir, aprender e produzir conhecimentos. A autora (2022, p. 38) defende que:

A educação escolar não pode perpetuar a lógica transmissiva dos conhecimentos, que não faz mais sentido às novas formas de aprender dos estudantes, e precisa ir além da formação exclusivamente acadêmica e intelectual. O exercício de uma cidadania global, plena e ativa exige a formação da pessoa toda e para toda a vida.

A intencionalidade formativa, evidenciada no projeto político-pedagógico e no currículo das escolas, ancora as práticas, as experiências didáticas inovadoras, e convoca alunos e docentes a uma atuação crítica, ativa e interativa frente aos conhecimentos. A inovação pedagógica, então, reconhece, na escola contemporânea, a potência da diversidade e pluralidade dos saberes que se ampliam e se transformam na relação dialógica entre professores e alunos. Para Cunha (2018, p. 16),

O protagonismo assume, por fim, uma importante condição para uma aprendizagem significativa. É condição de inovação porque rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade. Reconhece que tanto os alunos como os professores são sujeitos da prática pedagógica e, mesmo em posições diferentes, atuam como sujeitos ativos das suas aprendizagens.

Por fim, vale destacar, a organização apresentada pelo Quadro 1, com importantes pressupostos a partir da perspectiva dos diferentes protagonismos institucionais nos processos educacionais.

Quadro 1: Protagonismos e Pressupostos

PROCESSO EDUCATIVO			
	CURRÍCULO	ENSINO E APRENDIZAGEM	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PROTAGONISMOS: ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES	<ul style="list-style-type: none"> • sujeitos atuantes e participativos; • experiências pedagógicas formativas, dinâmicas e interativas; • atitude aprendente, pensamento investigativo; • movimento de pesquisa para construção de conhecimentos; • docência autoral e reflexiva; • gestão participativa e agregadora; • aprendizagens significativas; • relações dialógicas, ambiente de trocas; • posicionamento crítico e reflexivo frente à realidade; • formação integral/cidadania ativa e global; • rotas, caminhos, metodologias alternativas, inovadoras; • saberes plurais, heterogêneos; • novos tempos/espacos para construção dos conhecimentos; • novas configurações dos ambientes escolares; • novo desenho curricular. 		

Fonte: elaborado pela autora.

O movimento de inovar na educação pressupõe a contínua atitude reflexiva sobre a prática e a atitude aprendente frente às demandas do contexto atual, às novas possibilidades, sem desprezar as experiências vividas, a trajetória percorrida e os saberes construídos coletivamente pelos atores pedagógicos. As mudanças paradigmáticas, que ancoram as inovações no âmbito educacional e apoiam a concretização da inovação pedagógica, são instigadas por essa força motriz. Imbernón (2011, p. 23) anuncia a potência da coletividade na escola, quando afirma que

Esse protagonismo coletivo, e portanto institucional, implica uma nova concepção da instituição e da formação: como uma organização mais autônoma, entendida como autonomia compartilhada por todos que intervêm no processo educativo e não como descentralização competitiva, a partir do desenvolvimento de uma determinada cultura de colaboração, imerso em um contexto profissional concreto, em relação com outras instituições, suscetíveis e capazes de inovar a partir de processos de pesquisa e reflexão e, portanto, com a intenção de melhorar globalmente como instituição, modificando os contextos sociais, profissionais e educativos.

Os estudos teóricos provocam reflexões e instigam o olhar investigativo para a análise das práticas inovadoras, no campo empírico. A escolha do percurso metodológico permitiu a imersão no contexto da escola investigada, a fim de compreender a inovação pedagógica a partir dos diferentes protagonismos escolares. Na sequência deste texto, o recorte da trilha metodológica eleita e construída na pesquisa e suas diretrizes são apresentados.

TRILHA METODOLÓGICA: O INTINERÁRIO DAS (RE)DESCOBERTAS

O pensamento inquieto e o olhar curioso e questionador mobilizam a atitude pesquisadora. Esse movimento é imprescindível para a promoção de uma educação comprometida com o diálogo permanente com o contexto contemporâneo, de uma educação crítica e emancipatória, responsável pelo processo formativo de crianças e jovens, implicada com as transformações sociais.

Partindo dessa premissa, a abordagem e a análise dos dados dessa pesquisa deram-se a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo com rigor os procedimentos previstos. A ATD permite uma interface entre conteúdo e discurso e exige do pesquisador uma atuação criteriosa, intensa, na interpretação dos fenômenos investigados, na articulação dos discursos, na produção de significados e argumentos e na autoria de novas possibilidades, novos sentidos e novos percursos. A autora (2022, p. 68) declara que:

A escolha da ATD convocou a pesquisadora a mergulhar na pesquisa com intensidade e profundidade, assumindo seus posicionamentos com criticidade, ousadia e abertura a questionamentos, indagações, olhares e compressões divergentes das suas, o que se tornou uma estratégia formativa de grande potência, geradora de novos aprendizados.

Ao compreender a complexidade da inovação pedagógica, vale evidenciar o uso da ferramenta digital NVIVO, como aliada na ação investigativa, oferecendo novas possibilidades de análise, articulação e integração dos dados levantados acerca das práticas pedagógicas inovadoras, a partir das manifestações dos sujeitos da pesquisa: alunos, docentes e gestores. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa da Unisinos e aprovado, uma condução necessária para a obtenção dos dados da pesquisa original. A autora (2022, p. 71) aponta:

A atuação intensa da pesquisa, a recriação e ressignificação de paradigmas, a premissa do processo autoral e a consideração às outras vozes atuantes na pesquisa constituem, inclusive, compreensões metodológicas fundamentais para uma investigação que intenciona discutir elementos atinentes à inovação junto a diferentes atuações pedagógicas e de gestão.

O percurso da pesquisa exigiu sistematização e rigor científico nas ações planejadas, diálogo com os aportes teóricos, além de criticidade, reflexividade, criatividade e encantamento para compreender a realidade investigada. Conforme Teixeira Neto (2020, p. 20):

O que me inquieta e me mobiliza para uma pesquisa acadêmica em Educação é o que não se encerra na boniteza infinita, senão naquilo que falta, no inacabamento, na finitude dos contextos, dos sentidos e dos significados das bacias semânticas, aquilo que não pode valer como metanarrativa.

Vale evidenciar o modo como a escola investigada pronuncia-se sobre a inovação pedagógica, a partir de um recorte do estudo documental feito na pesquisa, do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Antônio Vieira, uma das unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Na sequência da trilha metodológica, a pesquisa busca a compreensão ampliada acerca da inovação pedagógica e, por isso, avança, também, para a imersão do campo empírico, com uma escuta atenta e criteriosa das narrativas dos atores pedagógicos – alunos, docentes e gestores.

A LEITURA ANALÍTICA DO CONTEXTO DO ESTUDO: INTERPRETAÇÕES E SIGNIFICAÇÕES

A compreensão sobre as práticas inovadoras pressupõe a tessitura das evidências levantadas, reflexões e provocações frente ao contexto próprio e único do *lócus* e campo empírico da pesquisa. Para tanto, a análise documental concretizou-se à luz das diretrizes legais em vigor, no âmbito educacional brasileiro, e seguiu com a análise de documentos norteadores da educação jesuíta, que referenciam o Projeto Político Pedagógico do Colégio Antônio Vieira, realizando um cruzamento entre os dados coletados e ancorando a interpretação sobre eles, com a intenção de potencializar o diálogo entre os documentos e a realidade vivida.

A ação investigativa, realizada no campo empírico da pesquisa, permitiu analisar, de forma crítica, reflexiva e, acima de tudo, cuidadosa, os discursos dos atores pedagógicos. Essas vozes revelaram as compreensões dos diferentes protagonistas da inovação pedagógica, objeto de estudo dessa pesquisa, o que exigiu interpretação e leitura analítica criteriosa dos dados explícitos e implícitos evidenciados, reconhecendo os avanços em relação às práticas inovadoras, bem como as tensões e as necessidades de intervenções. A autora (2022, p. 112) afirma que

Assim, convidar os atores pedagógicos a participarem da pesquisa e implicá-los no processo tem um significado especial e muito importante. Ir à fonte, ao *lócus* da pesquisa para (re)conhecer o que cada um/a pensa sobre inovação, sobre as práticas inovadoras, quais concepções e pressupostos balizam, sustentam suas ideias e sua atuação agrega um valor diferenciado a este estudo, que coloca a centralidade nos diferentes protagonismos.

Concebido como um documento aberto, o Projeto Político-Pedagógico do CAV, estabelece uma interlocução com o cenário atual, assumindo um caráter dinâmico, atento às transformações que pulsam na contemporaneidade, a partir:

- do repensar das suas formas de ensino e aprendizagem;
- do redesenho curricular;
- do investimento na formação permanente dos educadores;
- da ressignificação e criação de novos espaços de aprendizagem;
- do estabelecimento de novas relações com tempo e espaços de aprendizagem;
- da identificação da relevância dos diferentes protagonismos no processo educativo;
- do estabelecimento de uma interação fecunda, de um diálogo profícuo com alunos e famílias.

O Colégio Antônio Vieira declara, em seu PPP, que sua missão, enquanto escola dos jesuítas, é contribuir para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos com os demais e atentos às necessidades dos novos tempos. O desenho curricular do CAV, comprometido com uma educação de excelência, que desenvolva, de forma harmônica e integral, todas as dimensões da pessoa, norteia-se pelos referenciais institucionais da Companhia de Jesus, pelos referenciais legislativos, com foco na BNCC, e pelas epistemologias da complexidade e multirreferencialidade. O PPP, ao fazer a leitura crítica das diretrizes legais vigentes, identifica o que já se concretiza na prática educativa do CAV e os pontos em que se pode avançar, em convergência com a identidade institucional. A ação educativa do CAV defende uma sociedade justa, ética, igualitária, democrática, participativa, solidária, crítica, aberta ao diálogo e ao respeito às diferenças e capaz de produzir o pleno exercício da cidadania em defesa da vida e do cuidado com o meio ambiente.

Os princípios metodológicos apresentados no PPP do Colégio Antônio Vieira instigam os professores a buscarem caminhos diversos e norteiam o delineamento do planejamento das ações educativas inovadoras, em prol do pleno desenvolvimento dos alunos, como apontados a seguir:

1. Protagonismos dos estudantes: repertório, vivências, autonomia no processo de aprendizagem, interação com os colegas e mediação dos educadores;
2. Valorização da perspectiva inter/transdisciplinar nas práticas pedagógicas, superando a visão fragmentada dos conhecimentos — sentido na aprendizagem;
3. Atenção ao desenvolvimento da imaginação, pesquisa, criatividade e afetividade, bem como à vivência de valores como fraternidade, cooperação, respeito, participação e honestidade;
4. Valorização do multiculturalismo, respeito às diferentes expressões socioculturais – atenção à cidadania global: emancipação e transformação social;
5. Construção do conhecimento vinculada aos contextos vividos; docência atenta e sensível ao cotidiano, à realidade dos estudantes, às suas histórias, aos seus repertórios de vida e às aprendizagens;
6. Relação dialógica entre docentes e discentes como pilar no processo de ensino e aprendizagem, em que ambos são autores e construtores das práticas pedagógicas inovadoras.

O CAV propõe, na sua matriz curricular, itinerários formativos com experiências que mobilizem reflexões sobre a realidade, que explorem múltiplos saberes e que fomentem a curiosidade, o engajamento social, compreendendo a aprendizagem como um processo

dinâmico, singular e plural. Vale destacar que o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Antônio Vieira anuncia uma gestão participativa, comprometida com o envolvimento dos membros da comunidade educativa, que busca encontrar soluções inovadoras frente aos desafios apresentados pelo tempo presente. A gestão da inovação pedagógica, para os colégios da RJE, pressupõe fidelidade criativa à identidade e aos princípios, em interlocução com a contemporaneidade marcada pela complexidade, pluralidade, pelas incertezas, atuando, assim, na construção de uma sociedade ética, fraterna, justa e igualitária. Carbonell (2002, p. 21) explicita que “a inovação procura traduzir ideias na prática cotidiana, mas sem esquecer-se nunca da teoria, conceitos indissociáveis”.

A imersão no campo empírico configura-se como um valoroso movimento do estudo e da pesquisa do Mestrado. A sistematização das etapas seguidas no percurso metodológico permitiu a leitura interpretativa e analítica das respostas dos questionários de cada sujeito participante da pesquisa – aluno, docente e gestor –, identificando as relevâncias relacionadas ao problema e aos objetivos, mapeando os elementos convergentes e divergentes, estabelecendo diálogos com os aportes teóricos e as conexões necessárias para a construção da proposta de intervenção.

Com a adesão ao convite e o engajamento dos sujeitos da pesquisa, foi possível construir um amplo e robusto repertório investigativo e, assim, imergir na realidade da escola investigada, (re)conhecer desafios, incertezas, fragilidades, saberes, não saberes, sonhos e conquistas que são compartilhados cotidianamente, na perspectiva da inovação pedagógica. As diferentes vozes marcam a riqueza da pluralidade de olhares, compreensões a partir das experiências vividas; dessa forma, foi possível descortinar a realidade de outro lugar, o que possibilita uma interpretação ampliada, uma leitura crítica das narrativas e dos contextos, reconhecendo a potência do percurso inovador já construído e dos avanços ainda necessários. Segundo Dias da Silva (2022, p. 12), “[...] a possibilidade de pensar a escola em suas estratégias de mudança vem acompanhada das questões do currículo, da formação de professores e da gestão educacional”.

Em atenção aos objetivos, geral e específicos, a leitura interpretativa das respostas dadas pelos atores da pesquisa gerou uma organização inicial, com quatro categorias; e, da articulação entre os dados qualitativos e quantitativos (com o uso do software NVIVO), emergiu a quinta categoria, as quais são citadas a seguir.

1. Compreensões da inovação pedagógica;
2. Compreensões dos diferentes protagonismos na inovação pedagógica;
3. Facilidades e tensões nas/para as práticas inovadoras;

4. Experiências inovadoras potentes e as aprendizagens geradas;
5. Ampliação do olhar investigativo: articulação dos dados qualitativos e quantitativos.

A interpretação substantiva dos resultados emana da imersão no amplo universo dos dados levantados; exige leitura e releituras (no total de 345 respostas distribuídas nos questionários aplicados nos diferentes grupos dos atores pedagógicos: alunos, professores e gestores), reflexões, análises, estranhamentos, confrontos, aproximações, distanciamentos, analisando as evidências com fidelidade ao problema da pesquisa e aos objetivos estabelecidos.

A intersecção entre os dados qualitativos e quantitativos, com uso do software NVIVO, origina-se da observação das ênfases destacadas nas manifestações dos sujeitos da pesquisa, tanto dentro de cada grupo como entre eles. Esse movimento de análise mais ampliada gerou códigos com representações numéricas, expressas através de gráficos e tabelas que complementam a interpretação qualitativa a partir da Análise Textual Discursiva (ATD).

Ao discutir sobre o movimento de inovar no processo educacional, Maria Isabel Cunha (2018), aporte teórico fundante da pesquisa, apresenta alguns indicadores e algumas assertivas, que iluminaram e inspiraram a leitura interpretativa e analítica dos dados levantados na pesquisa realizada com os protagonistas do processo educativo, na escola investigada, o colégio Antônio Vieira. Seguindo esse caminho, reconhecem-se, de forma ousada, com ênfase nas narrativas dos atores pedagógicos, os nove códigos trazidos como nove elementos fundantes na compreensão das práticas inovadoras pelos diferentes protagonismos, sujeitos partícipes da pesquisa: alunos, docentes e gestores. Tais elementos são aqui destacados: interdisciplinaridade, protagonismo, metodologias, interação, linguagens, tecnologias, aprendizagens, ambientes e planejamento.

A beleza singular do processo educativo da Educação Básica revela-se no cotidiano escolar dinâmico, diverso e plural, numa tessitura de saberes e fazeres heterogêneos, protagonizados pelos atores pedagógicos. Sendo assim, o mapeamento das manifestações dos sujeitos da pesquisa, fruto da imersão feita no campo empírico, evidenciou as compreensões, as ideias, os tensionamentos, as fragilidades, as expectativas e as perspectivas sobre as práticas inovadoras. Essa robusta leitura analítica e reflexiva permite avançar na sistematização de produto e proposta de intervenção apresentados a seguir.

A PESQUISA PROPOSITIVA: NOVOS HORIZONTES

Ao compreender a complexidade do processo de inovação pedagógica e sem a pretensão de esgotar as reflexões feitas, destaca-se que o processo investigativo suscita e provoca a

construção de uma proposição interventiva, de um produto que potencialize novas discussões e avanços das práticas escolares. Cunha e Wagner (2019, p. 31) afirmam que “falar de inovação é mencionar atitudes, destrezas, hábitos, manejar estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, afrontar conflitos e criar climas construtivos”.

A gestão das práticas inovadoras tem importantes desafios, ao lidar com a sociedade contemporânea e seu funcionamento neoliberal: rápidas mudanças e transformações que tentam impor à lógica dominante do mercado, das soluções prontas, a uma escola apontada, muitas vezes, como obsoleta e ultrapassada. Ao imergir no campo empírico da escola investigada, depreende-se que não se trata de qualquer aparato novo ou qualquer novidade. Ao repensar os contextos de ensino e aprendizagem, é fundante que os atores pedagógicos atuem de forma ativa e comprometida na construção de uma sociedade ética e sensível à realidade social vivida. Para Libâneo (2001, p. 8) um dos objetivos da *escola para os novos tempos* é: “Formar para a cidadania crítica [...]”.

É nesse sentido que a ação investigativa, ancorada pelos referenciais teóricos, instigou a construção de uma proposição interventiva, intitulada MAPA DA INOVAÇÃO – o desenho de possíveis rotas tecidas de forma colaborativa na direção de uma educação transformadora. Esse produto intenciona ser um plano de ação que amplie as possibilidades de ações curriculares, com avanços no processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas, tanto da instituição *locus* do processo investigativo, o colégio Antônio Vieira quanto para outras instituições escolares.

A proposição interventiva tem como premissa basilar os diferentes protagonismos, a participação atuante, construtiva e colaborativa dos atores pedagógicos: alunos, docentes e gestores. Conforme Bondía (2002, p. 28, “[...] a experiência é irrepetível, sempre há algo como a primeira vez”.

O Mapa da Inovação não pretende ser uma proposição prescritiva, uma vez que nasce da realidade interna, do interior da escola, e ancora-se nos conceitos e na empiria da pesquisa realizada, sugerindo proposições a partir das análises feitas, na intenção de avançar em relação às fragilidades, às insuficiências, às demandas e às novas configurações que se mostraram necessárias. No Mapa da Inovação, destaca-se a intenção de estruturar um espaço de reflexão contínua sobre os saberes e fazeres pedagógicos, uma pauta formativa que fomenta as trocas, o diálogo e a construção colaborativa, inspirando novas ideias, proposições e protagonismos. De acordo com as ideias de Thurler (2001, p. 12), “o estabelecimento escolar é um lugar de construção do sentido das práticas profissionais e de suas eventuais transformações”.

O processo investigativo, no *lócus* da pesquisa, permitiu aprofundar, em diferentes camadas, a leitura analítica e interpretativa, a partir da interface entre os dados levantados na análise textual discursiva e nos gráficos gerados com os dados quantitativos, reconhecendo o percurso institucional percorrido, acerca da inovação pedagógica, as mudanças, as qualificações, os avanços e os deslocamentos consolidados no processo educativo.

No quadro abaixo, sistematizam-se as intencionalidades principais e as etapas previstas para a proposição inicial de intervenção, reunindo ideias que possam apoiar os movimentos inovadores da instituição investigada.

Quadro 02: Mapa da Inovação

MAPA DA INOVAÇÃO
Etapa escolar: 6º ano do Ensino Fundamental 2
Equipe de trabalho: gestores e docentes do 6º ano – EF II
Facilitadores: gestores do 6º ano – EF II
<p>OBJETIVOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar a compreensão da inovação pedagógica a partir dos diferentes protagonismos no processo educativo, tendo em vista a formação integral dos estudantes; 2. Potencializar um ambiente de aprendizagem colaborativa, a partir do estudo compartilhado, da cooperação, da interação e da interlocução entre os atores pedagógicos; 3. Explorar as experiências didáticas inovadoras nas diferentes séries e as aprendizagens geradas, instigando a reflexão crítica, o processo criativo e as mudanças paradigmáticas, avançando na perspectiva sustentável e sistêmica da inovação pedagógica.
<p>EMENTA</p> <p>A proposta de intervenção intitulada “Mapa da Inovação” configura-se como um desenho de um plano de ação, um planejamento de estratégias e rotas, a ser desenvolvido junto aos diferentes protagonistas do processo educativo (alunos, gestores e docentes), potencializando e ampliando discussões acerca da inovação pedagógica. Para tanto, serão abordados estudos sobre o currículo, os processos de aprendizagem e as práticas pedagógicas que provoquem reflexões, análise crítica da prática, intercâmbio de saberes e fazeres pedagógicos. Ao se olhar para as experiências pedagógicas, as concepções que as sustentam serão confrontadas, intencionando enfrentar os desafios e avançar nas práticas inovadoras de forma sistêmica.</p>
<p>MOVIMENTOS PROPOSTOS</p> <p>1º MOVIMENTO: CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compartilhamento dos saberes construídos a partir dessa pesquisa; 2. Mobilização dos docentes e da equipe gestora de cada ano escolar para engajamento nesse movimento reflexivo e formativo, sobre inovação pedagógica a partir dos diferentes protagonismos; 3. Escuta aos alunos, docentes e gestores sobre as práticas pedagógicas inovadoras, através de encontros presenciais e fóruns virtuais, no AVA-RJE; 4. Construção do repositório, “portfólio digital”, com experiências pedagógicas exitosas, significativas e geradoras de aprendizagens, hospedado no AVA-RJE (Ambiente Virtual de Aprendizagem da Rede Jesuíta de Educação).

2º MOVIMENTO: MAPEAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

1. Realização do mapeamento das experiências inovadoras registradas no repositório, “portfólio digital” – usar os indicadores de inovação pedagógica apontados pelos sujeitos da pesquisa como referência para esse mapeamento;
2. Construção de um memorial das inovações pedagógicas, trilhas já percorridas, registrando práticas exitosas, compreensões e aprendizagens geradas.

3º MOVIMENTO: EXPANSÃO – PAUTAS FORMATIVAS

1. Estudo dos documentos atuais norteadores da educação inaciana (PEC 2021, PPP e MAFI do CAV 2022), nos momentos dos encontros nas reuniões de Coordenação Pedagógica, com abordagem vivencial, estratégia metodológica interativa;
2. Intensificação dos debates e das problematizações sobre currículo, processo de ensino e aprendizagem e práticas pedagógicas, na perspectiva da formação integral, nos momentos das reuniões de Coordenação Pedagógica e de departamento;
3. Ampliação da análise e reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem, das práticas pedagógicas, nos momentos das reuniões de Coordenação Pedagógica e de departamento, visando maior integração entre os saberes e movimentos interdisciplinares;
4. Promoção de espaços formativos presenciais e/ou virtuais entre diferentes séries para tecer redes de aprendizagem, através do intercâmbio, discussão e análise reflexiva das experiências pedagógicas inovadoras e as concepções que as sustentam.
5. Criação de um espaço de aprendizagem colaborativa, hospedado no AVA-RJE (Ambiente Virtual de Aprendizagem da Rede Jesuíta de Educação) para fóruns de discussões sobre inovação pedagógica, a partir dos diferentes protagonismos, compartilhamento das práticas pedagógicas exitosas entre gestores e docentes e planejamento coletivo das pautas formativas entre os gestores.

RESULTADOS OBTIDOS

A proposição do mapa constitui-se, então, como indica um dos objetivos específicos da pesquisa, em um processo de planejamento envolvendo os diferentes protagonismos existentes na escola (gestão, professores e alunos), para problematizar práticas pedagógicas cristalizadas e padronizadas e contrapor ao modelo de ensino tradicional, linear e incontestável, gerando deslocamentos a partir de ações diversificadas, capazes de estabelecer as perspectivas, as ideias desses grupos, considerando suas diferentes responsabilidades e papéis pretendidos, tencionando o cotidiano e avançando na lógica sistêmica de práticas educativas inovadoras com a participação ampliada dos atores pedagógicos.

Fonte: elaborado pela autora.

No intuito de apoiar as ações do Mapa da Inovação, propõe-se um produto técnico em um ambiente virtual, apresentado no quadro 03, a seguir. Na sequência, a figura 04 apresenta a tela do modelo desenhado, inicialmente, para o produto técnico no ambiente virtual de aprendizagem, comum às instituições da Rede Jesuíta de Educação.

Quadro 03: Elementos do Mapa da Inovação – ambiente virtual

Título: Mapa da Inovação – Narrativas e Aprendizagens
Série piloto: 6º ano EF II
Integrantes: equipe gestora e docentes do 6º ano EF II
Espaços <ul style="list-style-type: none">• Repositório “Experiências Pedagógicas Significativas”;• Fórum colaborativo “Interações Pedagógicas”;• Documentos norteadores da educação inaciana;• Inovação Pedagógica: pautas formativas.• Inovação Pedagógica: socializações interinstitucionais (CAV e escolas da RJE).

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 01: Produto técnico a partir da proposta de intervenção

The screenshot displays a user interface for a virtual learning environment. At the top, there is a navigation bar with the user's name 'Marianela Oliveira Lago Resier' and a 'Visão do estudante' button. Below this, the main heading reads 'SALA: MAPA DA INOVAÇÃO - NARRATIVAS E APRENDÊNCIAS'. The content area is titled 'Geral' and lists several topics, each with an 'Adicionar uma atividade ou recurso' button. The topics are: 'MAPA DA INOVAÇÃO: INTENCIONALIDADES', 'REPOSITÓRIO "INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS"', 'FÓRUM COLABORATIVO "REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA - INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS"', 'DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INACIANA', 'INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PAUTAS FORMATIVAS', and 'INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: SOCIALIZAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS (CAV E ESCOLAS DA RJE)'. A sidebar on the left contains icons for 'HOME', 'MINHA ESCOLA', 'CALENDÁRIO', 'SALA MAPA D...', 'PARTICIPA NESTE', 'CARTILHAS', 'COMPLETA SUAS', 'NOTAS', and 'ADICIONAR UM BLOCO'. The footer includes logos for 'AVA | RJE', 'POLÍTICA DE PRIVACIDADE TERMOS DE USO CONTATO', and 'Rede Desperta de Educação Básica'.

Fonte: elaborada pela autora

A proposta interventiva, Mapa da Inovação, apresentada como fruto do estudo e da pesquisa no Mestrado Profissional, reconhece a itinerância realizada pela escola investigada, no âmbito da inovação pedagógica, e intenciona auxiliar a continuidade de novos movimentos, novas construções coletivas, constituindo-se como pauta formativa de estudo, pesquisa, reflexão crítica das práticas pedagógicas e ampliação dos conhecimentos, a partir dos diferentes protagonistas, atores do processo educativo – alunos, docentes e gestores.

CONCLUSÃO

Consoante a Dias da Silva (2022, p. 12), “[...] pensar a escola em suas estratégias de mudança vem acompanhada das questões do currículo, da formação de professores e da gestão educacional”. Ao imergir no interior da instituição escolar, *lócus* do processo investigativo, destaca-se que as evidências observadas não podem ser consideradas de forma isolada; a pesquisa e a análise das práticas inovadoras não se esgotam, há um fluxo contínuo e dinâmico de mudanças, próprio da complexidade do processo educacional e da inovação pedagógica.

Nessa perspectiva, foi possível compreender que a cultura de inovação educacional faz parte do contexto da escola investigada. A clareza nas intencionalidades e a itinerância formativa dos educadores ancoram os investimentos realizados na gestão, no redesenho curricular, na reconfiguração dos ambientes e do processo educativo, permitindo, assim, avanços, recuos, divergências e convergências, desacomodações, deslocamentos e transformações mais sólidas e sustentáveis, tendo como foco a aprendizagem dos estudantes. O Mapa de Inovação, fruto da pesquisa, pretende, assim, apoiar e inspirar a gestão, agregar novas possibilidades formativas, potencializar as práticas inovadoras e qualificar o processo educacional.

O processo de inovar ocorre a partir dos saberes e fazeres dos atores pedagógicos. É na coletividade da instituição, na autoria criativa e na atuação dos alunos, docentes e gestores, em diálogo com as demandas do contexto contemporâneo em prol de uma educação comprometida com a formação integral das crianças e dos jovens, que as experiências inovadoras desejadas e necessárias pulsam e ganham sentido.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. E-book.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira**

de Educação [online], n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTELLO, José. Manoel de Barros faz do absurdo sensatez. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 out. 1997.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos - **UNIrevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006.

CUNHA, Maria Isabel. Prática Pedagógica e Inovação: experiências em foco. In: MELLO, Elena Maria Billiget *al.* (org.). **Seminário Inovação Pedagógica**: repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior. Uruguaiana: Unipampa, 2018. p. 12-17.

CUNHA, Maria Isabel; WAGNER, Flávia. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez. 2019.

DALLA ZEN, Laura Habckost; FREITAS, Ana Lúcia Souza de. O professor inovador: mitos sobre a docência contemporânea. In: **Anais Congresso Ibero-Americano de docência universitária sobre o envolvimento estudantil**. Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/250.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

FRANCO, Ronan Moura; FREITAS, Diana Paula Salomão de; MELLO, Elena Maria Billig. Interdisciplinaridade e contextualização na formação docente em ciências da natureza sob a perspectiva freireana. **Tear**: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2017. E-book.

AUTORA. **Inovação Pedagógica na Educação Básica: compreensões a partir dos diferentes protagonismos em uma escola da Rede Jesuíta de Educação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11866>

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2012.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Educação Integral e Inovação Educativa: como orientar pedagogicamente neste século? In: SILVA, Roberto Rafael Dias da (org.). **Currículo, inovação educativa e educação integral**: roteiros para a formação docente. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. p. 7-14. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2022/02/Curriculo-inovacao-educativa.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

TEIXEIRA NETO, José. **Mochilas existenciais e insurgências curriculares**: possibilidades de interação nas pedagogias culturais do tempo presente. Curitiba: Editora CRV, 2020.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 4 abr. 2022.